



**RELATÓRIO  
ANUAL**

**2016**



## Conselho de Administração

---

PRESIDENTE  
José Luiz Gottardi

VICE-PRESIDENTE  
Mauro Frazilli

SECRETÁRIO  
Eduardo Breda Vicente

CONSELHEIROS EFETIVOS  
Álvaro Batista  
Egas Ferreira

## Diretoria Executiva

---

DIRETOR PRESIDENTE  
José Luiz Gottardi

DIRETOR OPERACIONAL  
Mauro Frazilli

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
Eduardo Breda Vicente

## Conselho Fiscal

---

EFETIVOS  
Geraldo Tonani  
Marco Antonio Rodrigues  
Sérgio Massatoshi Sanomiya

SUPLENTES  
Mazenildo Feliciano Pereira  
Reginaldo Marin

---

Marco Antonio de Campos Salles  
CONTADOR: CRCISP 151236/O-3

# MENSAGEM

## DO PRESIDENTE

Iniciamos mais um ano com grandes promessas e já vendo, resultados positivos. Nossa cooperativa já está funcionando no prédio novo, que ficou muito confortável e funcional; aguardamos para um café.

O ano agrícola começou com chuvas ajudando bastante o nosso setor, esperamos em torno de 225 milhões de toneladas, sendo nosso carro chefe o açúcar e etanol, temos a promessa do presidente Michel Temer de incluir o agronegócio entre os temas que serão prioridades do governo federal a partir deste ano e os sinais desses fatos são cada vez mais claros.

A nossa balança comercial teve um superávit recorde, superior a quatro bilhões e meio de dólares; o maior valor já registrado para o mês e as exportações subiram 22% em relação ao mesmo mês de 2016. O Brasil vendeu mais para quase todos os destinos de sua produção, com destaque para a alta de 78% nas vendas para a China. Aumentou a procura das multinacionais para investimentos no Brasil com destaque para, Alemanha, Suécia, Japão, Estados Unidos e outros, mirando as Usinas Hidrelétricas e Usinas de Açúcar e Álcool; foram realizados vários negócios, Estádios de futebol, Aeroportos, Indústrias entre outros.

Aguardamos novos projetos para serem votados, tivemos a liberação do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) que serão cerca de 40 bilhões; tivemos os acertos com a volta de dinheiro aplicado fora do país e acertos milionários com devolução de fontes das propinas das empreiteiras.

Com o apoio do nosso cooperado, que são mais de 2 mil e dos conselhos Administrativo e Fiscal, da Diretoria e de toda nossa equipe, trabalhando todos em prol do nosso cooperado.

Agradecemos a todos que participam do Sicoob Coopcred e desejamos um ótimo ano para o Brasil.

José Luiz Gottardi

Diretor Presidente do Sicoob Coopcred

# Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

Ativo	Nota Explicativa	2016	2015
<b>Circulante</b>			
Disponibilidades		336.000	363.793
Títulos e valores mobiliários	4	21.652.066	15.461.503
<b>Relações interfinanceiras</b>			
Centralização financeira - cooperativas	5	4.893.676	2.093.208
<b>Operações de crédito</b>			
Operações de crédito	6	26.994.339	37.873.667
(-) Provisão p/ crédito líq. duvidosa	6	(2.404.723)	(1.507.317)
Outros créditos	7	68.637	54.179
Outros valores e bens		2.287.487	1.101.583
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>53.827.482</b>	<b>55.440.619</b>
<b>Não circulante</b>			
Operações de crédito			
Operações de crédito	6	13.494.093	7.297.842
(-) Provisão p/ crédito líq. duvidosa	6	(3.613.646)	(327.479)
Outros créditos	7		2.499
<b>Permanente</b>			
Investimentos	8	2.227.312	2.145.407
Imobilizado	9	1.493.048	565.499
Intangível	10	30.135	27.938
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>13.630.942</b>	<b>9.711.706</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>67.458.424</b>	<b>65.152.325</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo e patrimônio líquido	Nota Explicativa	2016	2015
<b>Circulante</b>			
<b>Depósitos</b>			
Depósitos a vista	11	8.000.103	8.585.204
Depósitos a prazo	12	24.362.485	17.982.829
Relações interfinanceiras	13	7.201.886	9.959.789
Relações interdependências		1.460.070	44.466
<b>Outras obrigações</b>			
Sociais e estatutárias	14	274.474	292.253
Fiscais e Previdenciárias	14	221.860	142.016
Diversas	14	539.850	578.144
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>42.060.728</b>	<b>37.584.701</b>
<b>Não circulante</b>			
Relações interfinanceiras	13	1.555.096	4.189.252
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.555.096</b>	<b>4.189.252</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	15	5.443.528	5.675.827
Reserva legal	16a1	8.525.320	6.114.070
Reserva especial	16a3	9.970.244	9.177.225
Sobras acumuladas	16	(96.492)	2.411.250
		23.842.600	23.378.372
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>67.458.424</b>	<b>65.152.325</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstrações dos Resultados

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

	Nota Explicativa	2016		2015
		2º semestre	exercício	exercício
<b>Receita da intermediação financeira</b>				
Operações de crédito		5.560.942	11.533.315	10.396.906
Títulos e valores mobiliários		587.078	853.596	425.861
Depositos intercooperativos		1.052.820	1.984.150	1.375.009
		<b>7.200.840</b>	<b>14.371.061</b>	<b>12.197.776</b>
<b>Despesa de intermediação financeira</b>				
Operações de captação no mercado		(1.687.643)	(3.048.435)	(2.155.592)
Obrigações por empréstimos e repasses		(338.521)	(699.984)	(600.103)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(3.701.988)	(5.081.972)	(987.401)
		<b>(5.728.152)</b>	<b>(8.830.391)</b>	<b>(3.743.096)</b>
<b>Resultado líquido da intermediação financeira</b>		<b>1.472.688</b>	<b>5.540.670</b>	<b>8.454.680</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>				
Receita de prestação de serviços		629.913	1.193.325	944.465
Despesa com diretoria e pessoal		(2.734.583)	(5.070.257)	(4.334.991)
Despesas administrativas		(1.324.319)	(2.623.600)	(2.294.536)
Outras receitas operacionais		537.025	1.458.680	372.472
Outras despesas operacionais		(102.613)	(595.310)	(305.324)
		<b>(2.994.577)</b>	<b>(5.637.162)</b>	<b>(5.617.914)</b>
<b>Resultado operacional</b>		<b>(1.521.889)</b>	<b>(96.492)</b>	<b>2.836.766</b>
<b>Sobras líquidas - antes da reserva dos juros ao capital incluídos em outras despesas operacionais</b>	<b>16</b>	<b>(1.521.889)</b>	<b>(96.492)</b>	<b>2.836.766</b>
<b>Juros ao capital</b>				<b>109.942</b>
<b>Sobras do semestre/exercícios</b>		<b>(1.521.889)</b>	<b>(96.492)</b>	<b>2.946.708</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

	Nota Explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva especial	Sobras acumuladas	Total
<b>Em 1º de janeiro de 2015</b>		<b>5.470.690</b>	<b>4.022.918</b>	<b>8.455.404</b>	<b>2.259.344</b>	<b>20.208.356</b>
Transferência para reserva legal			1.807.475		(1.807.475)	
Distribuição de sobras					(451.869)	(451.869)
Constituição de reserva especial (art.64)	16a3			794.276		794.276
Transferência para capital (Art.64)	16a3	72.455		(72.455)		
Novas integralizações		236.912				236.912
Baixas de capital		(211.777)				(211.777)
Sobras do exercício					2.946.708	2.946.708
Capitalização dos juros sobre o capital		107.547			(109.942)	(2.395)
Proposta para destinação das sobras						
Reserva legal	16a1		283.677		(283.677)	
Fundo de Assist. Técnica, Educ. e Social FATES	16a2				(141.839)	(141.839)
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>		<b>5.675.827</b>	<b>6.114.070</b>	<b>9.177.225</b>	<b>2.411.250</b>	<b>23.378.372</b>
Transferência para reserva legal			2.411.250		(2.411.250)	
Constituição de reserva especial (art.64)	16a3			809.358		809.358
Transferência para capital (Art.64)	16a3	16.339		(16.339)		
Novas integralizações		201.359				201.359
Baixas de capital		(449.997)				(449.997)
Perdas do exercício					(96.492)	(96.492)
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>		<b>5.443.528</b>	<b>8.525.320</b>	<b>9.970.244</b>	<b>(96.492)</b>	<b>23.842.600</b>

	Nota Explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva especial	Sobras acumuladas	Total
<b>Em 1º de julho de 2016</b>		<b>5.588.986</b>	<b>8.525.320</b>	<b>9.637.470</b>	<b>1.425.397</b>	<b>25.177.173</b>
Constituição de reserva especial (art.64)	16a3			340.722		340.722
Transferência para capital (Art.64)		7.948		(7.948)		
Novas integralizações		85.542				85.542
Baixas de capital		(238.948)				(238.948)
Sobras do semestre					(1.521.889)	(1.521.889)
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>		<b>5.443.528</b>	<b>8.525.320</b>	<b>9.970.244</b>	<b>(96.492)</b>	<b>23.842.600</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstrações dos fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

	31/12/2016	31/12/2015
<b>1 - FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES</b>		
Sobra líquida do exercício	(96.492)	2.836.766
<b>AJUSTES A SOBRA LÍQUIDA - ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA</b>		
Depreciação/Amortizações lançadas no DRE	92.511	79.360
<b>AJUSTES VARIAÇÕES OPERACIONAIS - ITENS QUE AFETAM O CAIXA</b>		
<b>(Aumento)diminuição em ativos operacionais</b>		
Titulos e valores Mobiliários (AC)	(6.190.563)	(3.994.611)
Operações de Crédito (AC) (ANC)	8.866.653	(7.510.774)
Outros Créditos (AC) (ANC)	(11.959)	9.957
Outros Valores e bens (AC)	(1.185.904)	(1.101.583)
<b>Aumento(diminuição) em passivos operacionais</b>		
Depósitos (PC)	5.794.555	4.644.780
Relações Interfinanceiras (PC) (PNC)	(5.392.059)	3.733.188
Relações Interdependências (PC)	1.415.604	44.104
Obrigações por empréstimos e repasses (PC)		
Outras Obrigações (PC)	(38.294)	136.246
Obrigações sociais e Estatutária (PC)	(17.779)	54.527
Obrigações Fiscais e Previdenciárias (PC)	79.844	(244)
Obrigações com Irlp e CslI (PC)		(2.869)
<b>Caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b>3.316.117</b>	<b>(1.071.153)</b>
<b>2 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisições de bens no imobilizado (ANC)	(1.010.359)	(191.497)
Aquisições de Investimentos (ANC)	(81.905)	(211.947)
Aquisições de Ativo Intangível (ANC)	(11.898)	(10.929)
Alienação c/ Vendas de Imobilizado		
<b>Caixa líquido das atividades de investimento</b>	<b>(1.104.162)</b>	<b>(414.373)</b>
<b>3 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Constituição de reservas Especial (art64) (PL)	809.358	794.276
Distribuição de Sobras		(451.869)
Integralização de Capital (PL)	201.359	236.912
Baixa de capital (PL)	(449.997)	(211.777)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e social FATES		(141.839)
Juros ao capital Próprio		107.547
<b>Caixa líquido das atividades de investimento</b>	<b>560.720</b>	<b>333.250</b>
<b>(=) (1+2+3) Variação das contas caixa/bancos e equivalentes de caixa</b>	<b>2.772.675</b>	<b>(1.152.276)</b>
Saldo de Disponibilidades no início do exercício	2.457.001	3.609.277
Saldo de Disponibilidades no final do exercício	5.229.676	2.457.001
<b>Variação das contas caixa/bancos e equivalentes de caixa</b>	<b>2.772.675</b>	<b>(1.152.276)</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



# Demonstrações do valor adicionado - DVA

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 em milhares de reais

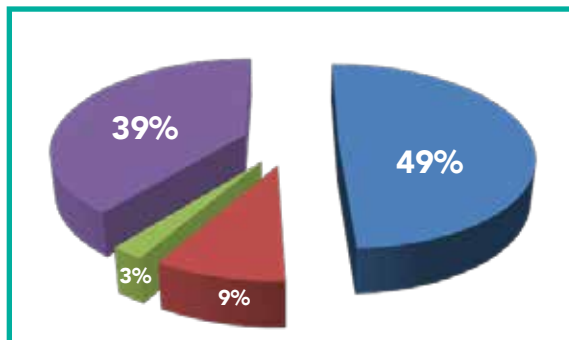
		31/12/2016		31/12/2015
<b>PARTE A</b>				
<b>1 - RECEITAS</b>		<b>17.023.065</b>		<b>13.514.713</b>
1.1 - Vendas Mercadorias, Serviços e ou Produtos		14.371.061		12.197.776
1.2 - Outras Receitas Operacionais		2.652.004		1.316.937
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS E CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>-68%</b>	<b>(11.657.777)</b>	<b>-44%</b>	<b>(5.891.638)</b>
2.1 - Custo de Produtos, das Mercadorias e dos Serviços	-52%	(8.833.670)	-28%	(3.743.096)
2.2 - Materiais, energia, Serviços de Terceiros e outras (Menos as com Pessoal)	-17%	(2.824.107)	-16%	(2.148.542)
2.3 - Perdas/Recuperação de valores Ativos		-		-
Outras (Especificar)		-		-
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>32%</b>	<b>5.365.288</b>	<b>56%</b>	<b>7.623.075</b>
<b>4 - DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>-1%</b>	<b>(92.511)</b>	<b>-1%</b>	<b>(79.360)</b>
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>31%</b>	<b>5.272.777</b>	<b>56%</b>	<b>7.543.715</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		-		-
6.1 - Resultado de equivalência Patrimonial/dividendos		-		-
6.2 - Receitas Financeiras (Juros Ativos, rendimentos..)		-		-
6.3 - Outras (Doações)		-		-
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>31%</b>	<b>5.272.777</b>	<b>56%</b>	<b>7.543.715</b>
<b>PARTE B</b>				
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		<b>(5.272.777)</b>		<b>(7.543.715)</b>
8.1 - Pessoal	82%	(4.322.320)	49%	(3.705.479)
8.1.1 - Remuneração Direta (Salários, 13, Férias, Comissões, Honorários Adm, etc..)	62%	(3.282.869)	37%	(2.827.806)
8.1.2 - Benefícios (Assistência Médica, Alimentação, Planos,,)	17%	(881.570)	10%	(739.554)
8.1.3 - FGTS (Dos funcionários)	3%	(157.881)	2%	(138.120)
<b>8.2 - Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>15%</b>	<b>(804.955)</b>	<b>9%</b>	<b>(682.384)</b>
8.2.1 - Federais	15%	(791.800)	9%	(665.849)
8.2.2 - Estaduais	0%	-	0%	(337)
8.2.3 - Municipais	0%	(13.155)	0%	(16.198)
<b>8.3 - Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>5%</b>	<b>(241.994)</b>	<b>3%</b>	<b>(209.144)</b>
8.3.1 - Juros	0%	-	0%	-
8.3.2 - Aluguéis (Leasing)	5%	(241.994)	3%	(209.144)
8.3.3 - Outras (Roylts, Franquias)	0%	-	0%	-
<b>8.4 - Renuneração de Capital Próprio</b>	<b>-2%</b>	<b>96.492</b>	<b>39%</b>	<b>(2.946.708)</b>
8.4.1 - Juros sobre o capital Próprio	0	-	1%	(109.942)
8.4.2 - Dividendos/Lucros distribuídos	0%	-	0%	-
8.4.3 - Lucros Retidos/Prejuízos do Exercício	-2%	96.492	38%	(2.836.766)
8.4.4 - Participações dos não-controladores		-		-

# Demonstrações do valor adicionado - DVA

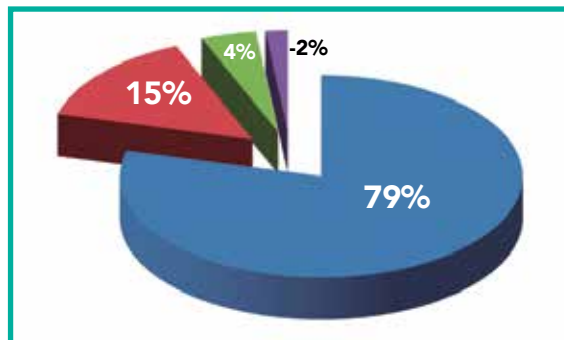
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016

## Distribuição das riquezas geradas

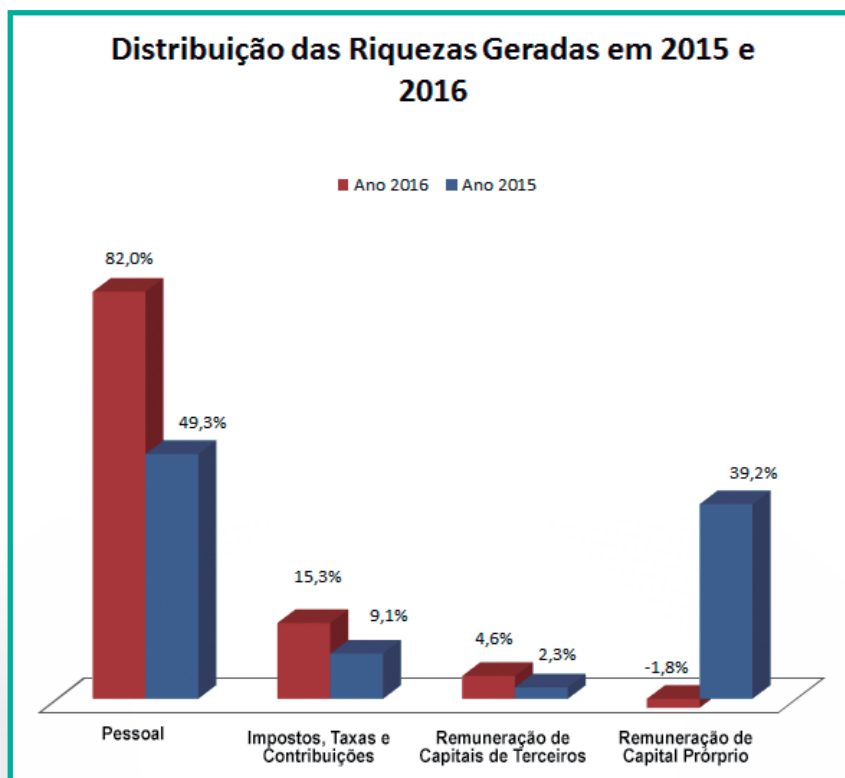
2015



2016



- Pessoal
- Impostos, Taxas e Contribuições
- Remuneração de Capital de Terceiros
- Remuneração de Capital Próprio





Notas explicativas às  
**DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS**



# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS FORNECEDORES DE CANA E AGROPECUARISTAS DA REGIÃO OESTE PAULISTA - SICCOB COOPCRED é uma sociedade cooperativa de crédito da modalidade rural, equiparada a uma instituição financeira constituída nos termos da Lei 5.764/71 e Estatuto Social e tem como objetivo social a prestação de assistência financeira aos fornecedores de cana e agropecuaristas em suas atividades específicas, mediante cobrança de taxas módicas. É uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICCOB SÃO PAULO. Com sede em Valparaíso, Estado de São Paulo. Sua área de atuação abrange o município sede e as cidades de Adamantina, Araçatuba, Avanhadava, Bento de Abreu, Clementina, Flórida Paulista, General Salgado, Guaraçaí, Guararapes, Junqueirópolis, Lavínia, Lucélia, Mirandópolis, Oswaldo Cruz, Parapuã, Penápolis, Promissão e, Sud Mennucci.

## 2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e as normas e instruções do BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Consideram ainda, os pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para operações de crédito, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação às estimativas utilizadas, devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

## 3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Normativos do Banco Central do Brasil.

### Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Cooperativa compreendem as demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Cooperativa adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa é como segue:

### a) Aplicações interfinanceiras, Título e valores mobiliários e Relações interfinanceiras

Atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado, e diante da intenção da Cooperativa em mantê-las até o vencimento de seus prazos.

### b) Operações de crédito

As operações pré-fixadas estão registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas estão atualizadas até a data do balanço pelos índices contratados.

### c) Provisão para operação de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. O BACEN, através da Resolução nº 2.682/99, introduziu os critérios para classificação das operações de créditos, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

### d) Investimentos

Os investimentos são representados por participações na Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO e no Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB, e são avaliados pelo custo de aquisição.

### e) Imobilizado de uso

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens.

### f) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis

No fim de cada exercício, a Cooperativa revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

## **g) Intangível**

Os gastos intangíveis correspondem a direito de utilização de software e do sistema Sisbr. A amortização corresponde a cinco e dez anos respectivamente a partir do início da utilização.

## **h) Depósitos à vista, sob aviso e a prazo**

Os depósitos pós e pré-fixados estão atualizados até a data do balanço pelos índices contratados.

## **i) Obrigações por empréstimos e repasses**

Atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

## **j) Demais ativos e passivos**

Registrados pelo regime de competência, inclusive, quando aplicável, atualizados até a data do balanço.

## **k) Segregação do circulante e longo prazo**

Os valores realizáveis e exigíveis com os prazos inferiores a 360 dias são classificados no circulante e aqueles com prazos superiores, no longo prazo.

## **l) Apuração do resultado**

As receitas e despesas estão reconhecidas pelo regime de competência.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## m) Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

## n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos circulantes e não circulantes são ajustados pelo valor presente, levando-se em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita dos respectivos ativos e passivos, e se relevantes, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado.

## o) Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são os seguintes: os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa quando aplicável. Já os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente e divulgados levando em conta a opinião dos assessores jurídicos da Cooperativa, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis. Os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação em nota explicativa. As obrigações legais são sempre consideradas como exigíveis, independentemente de questionamentos.

## 4 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Instituição	Tipo de aplicação	2016	2015
SICOOB SÃO PAULO	RDC - ADM	21.652.066	15.461.503
<b>Total</b>		<b>21.652.066</b>	<b>15.461.503</b>

Os títulos classificados nesta categoria são aqueles cuja administração pode negociar ativa e freqüentemente no mercado. Esses títulos possuem seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustado pelo valor de mercado, sendo este ajuste lançado em conta específica do resultado do exercício.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## 5 CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA

Instituição	Tipo de aplicação	2016	2015
SICOOB SÃO PAULO	RDC - ADM	4.893.676	2.093.208
<b>Total</b>		<b>4.893.676</b>	<b>2.093.208</b>

Correspondem a depósitos efetuados junto à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO. Os rendimentos auferidos sobre estas operações estão classificados no resultado na conta de depósitos intercooperativos.

## 6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a. Composição da carteira por tipo de operação e prazo

Descrição	2016		
	Vencidas	Vincendas	Total
Adiantamento a depositantes	151.617		151.617
Cheque especial		4.240.234	4.240.234
Empréstimos e títulos descontados	974.862	22.815.666	23.790.528
Financiamentos	112.178	12.193.875	12.306.053
<b>Total</b>	<b>1.238.657</b>	<b>39.249.775</b>	<b>40.488.432</b>
			<b>(6.018.369)</b>
			<b>34.470.063</b>

Descrição	2015		
	Vencidas	Vincendas	Total
Adiantamento a depositantes	221.933		221.933
Cheque especial		5.046.065	5.046.065
Empréstimos e títulos descontados	1.420.232	21.157.801	22.578.033
Financiamentos	157.415	17.168.063	17.325.478
<b>Total</b>	<b>1.799.580</b>	<b>43.371.929</b>	<b>45.171.509</b>
			<b>(1.834.793)</b>
			<b>43.336.716</b>

b. Composição da carteira de operações vincendas, por prazo de vencimento.

	2016			
	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Total
Até 30 dias	4.240.234	3.777.067	839.989	8.857.290
31 a 60 dias		2.476.601	832.005	3.308.606
61 a 90 dias		1.608.094	404.249	2.012.343
91 a 180 dias		2.043.422	2.251.952	4.295.374
181 a 360 dias		1.777.584	5.504.485	7.282.069
Acima de 360 dias		11.132.898	2.361.195	13.494.093
<b>Total</b>	<b>4.240.234</b>	<b>22.815.666</b>	<b>12.193.875</b>	<b>39.249.775</b>



# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

				2015
	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Total
Até 30 dias	5.046.065	5.464.751	949.650	11.460.466
31 a 60 dias		3.496.171	1.956.065	5.452.236
61 a 90 dias		3.380.061		3.380.061
91 a 180 dias		4.914.304	4.562.906	9.477.210
181 a 360 dias		1.074.838	5.229.276	6.304.114
Acima de 360 dias		2.827.676	4.470.166	7.297.842
<b>Total</b>	<b>5.046.065</b>	<b>21.157.801</b>	<b>17.168.063</b>	<b>43.371.929</b>

## c. Concentração dos devedores

		2016		2015	
	Valor	% do Total	Valor	% do Total	
Maior devedor	1.184.455	3%	1.563.294	3%	
10 seguintes maiores	9.437.416	23%	9.049.732	20%	
20 seguintes maiores	7.899.567	20%	9.041.974	20%	
40 seguintes maiores	7.012.261	17%	7.921.842	18%	
Demais	14.954.733	37%	17.594.667	39%	
	<b>40.488.432</b>	<b>100%</b>	<b>45.171.509</b>	<b>100%</b>	

## d. Provisão para operações de crédito por prazo e nível de risco.

		2016		2015	
Nível de risco	% de provisão	Vencidas	Vincendas	Vencidas	Vincendas
AA		45.556	1.483.383	78.991	3.173.128
A	0,50%	120.953	15.084.103	163.702	26.238.808
B	1%	82.519	10.809.498	74.054	9.548.326
C	3%	14.842	2.838.596	562.791	1.850.479
D	10%	20.606	831.820	180.059	1.327.346
E	30%		1.933.844	42.861	594.587
F	50%	1.758	4.207.897	14.604	188.879
G	70%	12.539	105.663	128.854	12.654
H	100%	939.884	1.954.971	553.664	437.722
		<b>1.238.657</b>	<b>39.249.775</b>	<b>1.799.580</b>	<b>43.371.929</b>

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

e. Provisão para operações de crédito por modalidade de crédito.

					2016
Risco	Adiantamento a depositantes	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Total
AA			1.398.896	130.042	1.528.938
A	9.919	949.986	7.220.087	7.025.068	15.205.060
B	55.596	2.418.609	4.679.573	3.738.238	10.892.016
C	9.656	575.229	2.154.416	114.136	2.853.437
D	15.570	79.037	694.091	63.727	852.425
E			1.933.844		1.933.844
F	1.758	135.173	2.982.752	1.089.972	4.209.655
G	5.049	18.200	94.953		118.202
H	54.069	64.000	2.631.916	144.870	2.894.855
	<b>151.617</b>	<b>4.240.234</b>	<b>23.790.528</b>	<b>12.306.053</b>	<b>40.488.432</b>

					2015
Risco	Adiantamento a depositantes	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Total
AA			2.935.013	317.106	3.252.119
A	32.170	2.230.993	9.435.834	14.703.512	26.402.509
B	35.277	2.292.508	6.188.324	1.106.271	9.622.380
C	25.832	299.015	1.355.555	732.867	2.413.269
D	18.497	32.916	1.185.301	270.691	1.507.405
E	5.582	10.000	621.866		637.448
F	14.604	11.000	93.963	83.916	203.483
G	26.895	10.000	104.614		141.509
H	63.076	159.633	657.563	111.115	991.387
	<b>221.933</b>	<b>5.046.065</b>	<b>22.578.033</b>	<b>17.325.478</b>	<b>45.171.509</b>

f. Provisão para operações de crédito

	2016		2015
	Semestre	Exercício	Exercício
Saldo inicial	(2.504.239)	(1.834.793)	(1.235.854)
Créditos baixados para prejuízo	105.094	810.558	388.462
Constituição da provisão	(3.701.988)	(5.081.972)	(987.401)
Reversão da provisão	82.764	87.838	
<b>Saldo final</b>	<b>(6.018.369)</b>	<b>(6.018.369)</b>	<b>(1.834.793)</b>

A provisão para operações de crédito foi constituída dentro das determinações da Resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil, respeitando a capacidade de pagamento, garantias e histórico dos devedores.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## 7 OUTROS CRÉDITOS

	2016		2015	
	Circulante	Circulante	Circulante	Não circulante
Rendas a receber	27.187	17.528		
Adiantamentos e antecipações salariais	14.550	19.847		
Adiantamentos para pagamentos nossa conta				
Títulos e créditos a receber	7.652	3.081		
<b>Avais e fianças honrados</b>	<b>43.978</b>	<b>80.328</b>		
<b>Depósitos judiciais</b>				
- Ações cobrança				2.499
Adiantamentos diversos				
Devedores diversos – país	1.752	4.620		
<b>(-) Provisão para perdas</b>	<b>(26.482)</b>	<b>(71.225)</b>		
	<b>68.637</b>	<b>54.179</b>		<b>2.499</b>

## 8 INVESTIMENTOS

	2016	2015
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOP SP	1.990.903	1.958.714
Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB	236.409	186.693
	<b>2.227.312</b>	<b>2.145.407</b>

## 9 IMOBILIZADO

	2016			2015		%
	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação	
Imobilizações em andamento	786.537		786.537	53.888		
Terrenos	210.000		210.000	210.000		
Móveis e equipamentos	228.825	(155.271)	73.554	43.922	10	
Instalações	358.917	(109.901)	249.016	88.537	10	
Sistema de comunicação	15.238	(8.698)	6.540	7.534	10	
Sistema de proc. de dados	471.599	(326.546)	145.053	141.129	20	
Sistema de segurança	49.587	(27.239)	22.348	20.489	10	
	<b>2.120.703</b>	<b>(627.655)</b>	<b>1.493.048</b>	<b>565.499</b>		

	Imobiliz. em andamento	Terrenos	Móveis e equip.	Instalações	Sistema de comunicação	Sistema de proc. de dados	Sistema de segurança	Total
<b>Custo</b>								
Saldo em 1º de jan/2016	53.888	210.000	190.084	168.069	15.238	428.754	44.311	1.110.344
Adições	732.649		38.741	190.848		42.845	5.276	1.010.359
Saldo em 31 de dez/2016	<b>786.537</b>	<b>210.000</b>	<b>228.825</b>	<b>358.917</b>	<b>15.238</b>	<b>471.599</b>	<b>49.587</b>	<b>2.120.703</b>

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

	Móveis e equipamentos	Instalações	Sistema de comunicação	Sistema de processamento de dados	Sistema de segurança	Total
<b>Depreciação acumulada</b>						
Saldo em 1º de jan/2016	146.162	79.532	7.704	287.625	23.822	544.845
Depreciação	9.109	30.369	994	38.921	3.417	82.810
Saldo em 31 de dez/2016	<b>155.271</b>	<b>109.901</b>	<b>8.698</b>	<b>326.546</b>	<b>27.239</b>	<b>627.655</b>

	Imobiliz. em andamento	Terrenos	Móveis e equip.	Instalações	Sistema de comunicação	Sistema de proc. de dados	Sistema de segurança	Total
<b>Imobilizado líquido</b>								
Saldo em 1º de jan/2016	53.888	210.000	43.922	88.537	7.534	141.129	20.489	565.499
Saldo em 31 de dez/2016	786.537	210.000	73.554	249.016	6.540	145.053	22.348	1.493.048

## 10 INTANGÍVEL

	2016		2015	%
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Taxas anuais de depreciação
Outros ativos	295.127	(264.992)	30.135	10
	<b>295.127</b>	<b>(264.992)</b>	<b>30.135</b>	

Outros gastos intangíveis referem-se à aquisição do sistema Sisbr e a licença de uso de software. A amortização do Sisbr é calculada linearmente pelo período de 10 anos.

## 11 DEPÓSITOS À VISTA

	2016		2015	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	864.419	11%	971.521	11%
10 seguintes maiores	1.614.403	20%	2.079.565	24%
20 seguintes maiores	1.191.106	15%	1.392.133	16%
40 seguintes maiores	1.212.648	15%	1.231.514	15%
Demais	3.117.527	39%	2.910.471	34%
	<b>8.000.103</b>	<b>100%</b>	<b>8.585.204</b>	<b>100%</b>

## 12 DEPÓSITOS A PRAZO

a. Concentração de depósitos a prazo

	2016		2015	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	2.791.709	11%	1.653.589	9%
10 seguintes maiores depositantes	6.864.940	28%	6.262.105	35%
20 seguintes maiores depositantes	5.856.072	25%	4.454.300	25%
40 seguintes maiores depositantes	4.497.631	18%	3.253.694	18%
Demais	4.352.133	18%	2.359.141	13%
	<b>24.362.485</b>	<b>100%</b>	<b>17.982.829</b>	<b>100%</b>

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## b. Composição por prazo de vencimento

	2016	2015
Até 30 dias	24.362.485	17.982.829
	<b>24.362.485</b>	<b>17.982.829</b>

## 13 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Finalidade	Vencimento	2016		2015	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
PRONAMP - Custeio Agrícola	Até outubro de 2018	4.081.344	1.555.096	4.904.487	4.189.252
PRONAMP - Custeio Pecuário	Até novembro de 2017	3.120.542		5.055.302	
		<b>7.201.886</b>	<b>1.555.096</b>	<b>9.959.789</b>	<b>4.189.252</b>

São substancialmente operações com o BANCOOB, SICOOP SÃO PAULO. As taxas praticadas para Custeio e Investimento são de 5,50 a 8,50% ao ano, e as garantias são avais da diretoria e as cédulas rurais no caso de repasse.

## 14 OUTRAS OBRIGAÇÕES

		2016	2015
		Circulante	Circulante
<b>Sociais e Estatutárias</b>			
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES	(a)	217.271	278.501
Cotas de capital a pagar		57.203	13.752
		<b>274.474</b>	<b>292.253</b>
<b>Fiscais e previdenciárias</b>			
Impostos e contribuições a recolher	(b)	221.860	142.016
		<b>221.860</b>	<b>142.016</b>
<b>Diversas</b>			
Provisão para pagamentos a efetuar		351.328	316.021
Obrigação por aquisição de bens e direitos		24.015	858
Obrigação por prestação de serviços de pagamento		63.854	37.475
Provisão para passivos contingentes		17.943	22.201
Credores diversos - país		82.710	201.589
	(c)	<b>539.850</b>	<b>578.144</b>
		<b>1.036.184</b>	<b>1.012.413</b>

a) Atendendo à instrução do BACEN, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº. 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

b) Impostos decorrentes da contratação de serviços de terceiros, folha de pagamento e sobre operações financeiras dos cooperados, pagos no mês subsequente.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## 15 CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da Cooperativa encontra-se parte integralizada e parte a integralizar, atendendo à Lei 5.764/71, conforme quadro demonstrativo abaixo:

	2016	2015
Número de cooperados	2.464	2.075
Capital subscrito	5.443.528	5.675.827
Valor da cota parte (em reais)	1	1

## 16 SOBRAS ACUMULADAS

Após deduzidos a distribuição de Juros sobre Capital Próprio que são calculados conforme a legislação vigente, são destinados das sobras os itens “b.1” e “b.2”, sendo Reserva Legal e Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates, respectivamente. Após essa dedução, havendo saldo remanescente cabe a Assembléia Geral dar sua destinação.

	2016	2015
Sobras líquidas do 1º semestre	1.425.397	1.766.744
Perdas/Sobras líquidas do 2º semestre	(1.521.889)	1.070.022
Perdas/Sobras do exercício	(96.492)	2.836.766
Reserva Legal - 10%		(283.677)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)		(141.839)
<b>Perdas/Sobras Líquidas para AGO</b>	<b>(96.492)</b>	<b>2.411.250</b>

### a.1 Reserva Legal

Constituída em montante equivalente a 10% das sobras do exercício.

### a.2 Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES.

Constituída em montante equivalente a 5% das sobras do exercício.

### a.3 Reserva especial

Constituída pelos valores recebidos através da contribuição determinada na Lei 4.870/65, no artigo número 64, 1% do preço oficial da tonelada de cana, dos fornecedores destinado às Cooperativa de Crédito.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

## 17 COBERTURA DE SEGUROS

É política da sociedade manter cobertura de seguros para os numerários sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante máximo de cobertura
Numerários	Roubo e furto	470.000
Patrimonial	Máquinas e equipamentos	1.435.000

## 18 PARTES RELACIONADAS

### a.1 Remuneração dos administradores

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os honorários dos administradores foram de R\$ 979.350 e R\$ 794.174, respectivamente, os quais foram apropriados na rubrica “Despesas de pessoal”, na demonstração do resultado (sobras e perdas). Foram devidamente aprovados em Ata de Assembleia Geral Ordinária em 31 de março de 2016.

### a.2 Operações ativas e passivas

As operações com partes relacionadas são realizadas nas mesmas condições das operações realizadas com os demais cooperados. Em 31 de dezembro de 2016 os seguintes saldos são mantidos com partes relacionadas:

	2016		2015	
	Saldo	%	Saldo	%
<b>Ativo</b>				
Operações de crédito	2.396.247	6%	3.077.727	203.818
<b>Passivo</b>				
Depósito a vista	320.661	4%	17.781	-
Depósito a prazo	157.760	1%	200.732	1%
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	164.799	3%	146.662	3%

## 19 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado.

## 20 RELATÓRIO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO CENTRALIZADO DE RISCOS E DE CAPITAL DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL (SICOOB) ANO 2016

### I. APRESENTAÇÃO

1. Aprimorando a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, o Sicoob utiliza estruturas centralizadas de gerenciamento de capital e dos riscos operacional, de mercado, de liquidez e de crédito, por intermédio do Sicoob Confederação e do Bancoob.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

2. A alocação racionalizada de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos e de capital conferem mais transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.
3. No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos e de capital são compatíveis com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.
4. A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos e de capital, na forma da regulamentação aplicável.
5. O Conselho de Administração ou, na sua inexistência, a Diretoria de cada entidade do Sicoob, é responsável pelas informações divulgadas neste relatório.

## 1. RISCO OPERACIONAL

- 1.1 As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.
- 1.2 O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- 1.3 As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- 1.4 Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.
- 1.5 A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA), sendo dispensadas deste cálculo as cooperativas enquadradas no Regime Prudencial Simples (RPS).
- 1.6 Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

## 2. RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

- 2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
- 2.2 No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).



# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

- 2.3 No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.
- 2.4 Conforme o artigo 9º da Resolução CMN nº 3.464/07 (Risco de Mercado) e o art. 8º da Resolução CMN nº 4.090/12 (Riscos de Liquidez), a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- 2.5 Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.
- 2.6 A alocação de capital é dispensada para as cooperativas enquadradas no Regime Prudencial Simples (RPS).

## 3. RISCO DE CRÉDITO

- 3.1 O gerenciamento de risco de crédito da cooperativa, objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 3.2 Conforme o artigo 9º da Resolução CMN nº 3.721/2009, a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- 3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

## 4. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

- 4.1 A estrutura de gerenciamento de capital da cooperativa, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
- 4.2 Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, a cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- 4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
  - b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;



# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 em reais

- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- 4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.
- 4.5 Ressalta-se que a cooperativa está dispensada pela gestão de gerenciamento de capital por estar enquadrada no Regime Prudencial Simplificado (RPS).

# Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Aos conselheiros, administradores e associados

COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS FORNECEDORES DE CANA E AGROPECUARISTAS DA REGIÃO  
OESTE PAULISTA - SICOOB COOPCRED  
VALPARAISO (SP)

## Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana e Agropecuaristas da Região Oeste Paulista - Sicoob Coopcred (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude e erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a sociedade pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela administração são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam

livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da instituição.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Presidente Prudente, 17 de fevereiro de 2017.

Approach Audito

Approach Auditores  
Independentes S/S  
CRC 2SP023119/O-0

Leandro Antonio Marini Pires  
Sócio  
Contador CRC 1SP185232/O-3

## Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Fornecedoros de Cana e Agropecuaristas da Região Oeste Paulista - SICOOB COOPCRED, com sede à Praça da Bandeira, nº. 80, em Valparaíso, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ sob nº. 53.623.781/0001-37, nos termos do Estatuto Social e Regimento Interno, tendo examinado as contas e demais documentos da sociedade, referente ao período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, bem como os atos administrativos, o Balanço e as Demonstrações Financeiras, transcritos no Livro Diário, achando tudo em perfeita ordem, são de parecer que devem ser aprovadas pelos senhores cooperados, por refletirem a real situação econômica e financeira da Cooperativa.

Valparaíso (SP), 31 de dezembro de 2016

Geraldo Tonani

Marco Antônio Rodrigues

Sérgio Massatoshi Sanomiya

# Índices Econômicos e Financeiros

por: Marco Antonio de Campos Salles

LIQUIDEZ	2016	2015
Liquidez Imediata (L.I)	0,52	0,42
Liquidez Corrente (L.C)	1,28	1,48
Liquidez Geral (L.G)	1,15	1,32

ESTRUTURA DE CAPITAL	2016	2015
Imobilização do Capital Proprio	9%	9%
Imobilização do Permanente	9%	8%
Composição do Indivíduo	96%	90%

RENTABILIDADE	2016	2015
Giro do Ativo	0,08	0,13
Margem Liquida	-2%	29%
Rentabilidade do PL-(T.R.PL-Taxa Ret. Do PL)	0%	10%

ENDIVIDAMENTO	2016	2015
Participação Capital Terceiros/recursos Totais	65%	64%
Garantia do Capital Próprio ao Capital Terceiros	0,55	0,56

# Índices Econômicos e Financeiros

por: Marco Antonio de Campos Salles

## CONCLUSÃO

Mesmo a Cooperativa apresentando uma perda líquida (Em Moeda) em 31/12/2016, Ela continua aumentando suas carteiras de captação de depósito e aumentando suas operações de créditos, se não tivesse provisões de possíveis perdas o resultado seria positivo, mostrando a viabilidade da atividade, em janeiro de 2017, a cooperativa já teve uma reversão em torno de R\$.1.200.000 (Um milhão e duzentos mil reais) dos valores provisionados

**RECEITAS:** aumento de 18% sobre as receitas do ano Anterior;

**CAPTAÇÃO DE DEPOSITOS:** Teve um crescimento de 21% na sua carteira, significando confiança do cooperado na cooperativa e eficiência na captação de depósitos;

**CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS:** Mesmo tendo uma redução de 10% na carteira de empréstimos, justificado pelo aumento das aplicações de Liquidez imediata, a receita teve o aumento de 18% em relação ao exercício anterior;

**LIQUIDEZ CORRENTE E IMEDIADA:** Ótimo Índice, 1,28, dando segurança e confiabilidade a COOPCRED;

**RESERVAS EM GARANTIA:** R\$. 26.545.742 (Vinte e seis milhões quinhentos e quarenta e cinco mil, setecentos e quarenta e dois reais), aumentando os valores aplicados na Central das Cooperativas e em Liquidez imediata, que pode ser resgatado automaticamente, dando tranquilidade a administração para fazer em face de saques emergências de seus cooperados;

Todas as provisões de perdas lançadas estão garantidas por hipotecas e garantias reais, o que dá tranquilidade para a cooperativa manter seu crescimento operacional.

Todas as instituições financeiras, inclusive as Cooperativas de Créditos operam com recursos dos cooperados/Clientes. A administração vem aplicando estes recursos de forma responsável, aumento da carteira de Empréstimos, com isso o resultado tende a ser cada vez melhor.

Estamos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste trabalho.

Atenciosamente

Araçatuba, 20 de Março de 2017.

Marco A. de Campos Salles  
Contador – CRC 1SP151236/O-3.



[www.sicoobcoopcred.com.br](http://www.sicoobcoopcred.com.br)